



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Regério Calás de Carvalho
Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 7 DE SETEMBRO DE 1968

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA GENSURA

ASSINATURAS:
Ano, 40800; Semestre, 20800; Trimestre, 10800—Metrópole
Ano, 80800 e 187000 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50800 e 115800 — Ultramar e Ilhas
Ano, 55800 e 140800 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Barcelos — Cidade Termal

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz
XVII

- 19) — *Métrites. Anexites. Amenorreias. Dismenorreias. Nevralgias pélvicas.*—... pela acção exercida sobre o útero e os anexos:— vasodilatação, primeiramente, acção congestiva, seguida de acção resolutive, o que as torna anti-inflamatórias.
- 20) — *Afecções inflamatórias do rim, não agudas. Nejrtes crónicas, na fase inicial. Insuficiências funcionais. Uremia. Albuminúria. Catarros e infecções das vias urinárias. Pielonejrtes. Cistites, etc.*—... pela sua acção sobre o rim, traduzida especialmente sobre a diurese, acção que já de há muito era conhecida empiricamente (Sn. Joachimsthal, Dactwitz, etc.) e que, modernamente, foi comprovada, cientificamente, por muitos autores de renome internacional (Falta, Lazarus, Sán Román, etc.).
- 21) — *Dermatoses irritáveis. Pruriginosas (em período congestivo ou inflamatório). Eczemas. Psoríazes. Neurodermites. Alguns Prurigos e Aenes. Úlceras varicosas, atónicas. Feridas de Guerra de evolução tórpida e cicatrização lenta. Sequelas,*—... pela sua extraordinária acção sobre a pele, diminuindo a predisposição à inflamação, por redução da leucocitose, hiperhemia e exsudação (Bruman e Luberman); E pela actuação directa dos raios sobre a pele; — pela mudança da cistefina, frente à actividade dos raios gama (Bickel e Schake); — pela dessensibilização, vasodilatação e acção estimulante do crescimento e regeneradora dos raios beta e gama sobre as células da pele.

Talvez não seja descabido aqui referir que, entusiasmados pelo que fora dado observar nos tratamentos e recuperação dos feridos de guerra, na França e na Alemanha, especialmente, já no ano de 1961, quando a Nação se viu cobardemente atacada por todas essas bordas de criminosos que a soldo da estranha pretendiam e pretendem subverter e destruir a já tradicional e fraterna Paz Portuguesa, quando a Pátria teve necessidade de mobilizar todos os seus parcos recursos para enfrentar a cobarde agressão comunista-capitalista, quando todos nos julgavam impotentes perante os ataques oriundos de quase todos os recantos deste descontrolado mundo em que vivemos, as Termas do Eirogo foram incondicionalmente postas à disposição do Governo Nacional para nelas se recolheram e recuperar todos os soldados portugueses que fossem mutilados no campo de Batalha e não pudessem ser recuperados pelos habituais meios de que dispõem os nossos serviços de saúde militar.

Que calou fundo na alma dos nossos governantes a desinteressada atitude, prova-o bem a carta de aceitação e de reconhecimento então enviada por Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho ao Director Clínico das Termas do Eirogo, carta que, a seu tempo, publicaremos, e que uma vez mais nos revelou o alto sentimento patriótico de Salazar... infelizmente nem sempre compreendido e seguido por todos nós, sobre quem recaí a tremenda responsabilidade do progresso no porvir e da própria sobrevivência nacional.

Deixemos para melhor oportunidade as considerações que esta e outras atitudes nos sugerem, as comparações que será mister estabelecer e prossigamos com a parte científica do nosso trabalho, já que do desconhecimento incompreensível das nossas possibilidades no domínio da Terapêutica, resulta, em grande parte, a negativa atitude de todos quantos, no decorrer dos séculos, contribuíram para o esquecimento em que se encontra Barcelos, uma Terra que poderia ser universalmente conhecida, se fossem convenientemente divulgadas as extraordinárias virtudes das suas Águas minero-medicinais.

Diz-nos Sán Roman, ainda a propósito das águas radioactivas, que as únicas contra-indicações ao seu uso serão os processos cancerosos, em geral, a tuberculose em fase activa, os estados hemoptoicos, as cardiopatias, quando acompanhadas de grande défice do miocárdio, os processos agudos febris e as nefrites graves com grande uremia.

Embora nos não passe pela cabeça discordar da sapientíssima opinião de tão ilustre cultor da Medicina mundial, não queremos deixar de revelar os resultados extraordinários por nós obtidos com uma doente renal, em estado gravíssimo, a quem conseguimos fazer baixar uma uremia da ordem dos 5 gramas por litro para um grama e pouco, tendo por única e exclusiva medicação um gota a gota rectal, com Águas do Eirogo, durante 48 horas.

A muitos outros doentes, têm prestado a nossas Águas inestimáveis serviços, permitindo-lhes melhorias imprevisíveis e de difícil concepção.

Pena é, e profundamente se lamenta que, não possamos dispor ainda das condições que é necessário possuir, a bem da promoção de Barcelos, árdua tarefa se limitada à actividade de um só, mas tarefa que terá de ser levada a cabo, mais dia ou menos dia, queiram-lo ou não todos quantos collocam acima dos interesses colectivos o culto da sua discutível personalidade. Estamos confiantes! *Roma e Pavia não se fizeram num dia!* diz a sabedoria popular.

O MINHO VISTO DO ESTRANGEIRO

III — O Minho apresenta sintomas de doença.

Pelo DR. ALCINDO COSTA

O conhecido crítico e escritor nortenho, Padre Zacarias de Oliveira, escreveu, há quatro anos, as seguintes reflexões a propósito duma sua visita ao Sameiro: «Porque é tão escuro o vestuário da nossa gente? Os trajes regionais são tão garridos.

Gente silenciosa... Ora o Minho é um cantar continuado. Porque rostos fechados nas igrejas? Atenção à alma, é certo. Mas a alegria estuante não é contrária à alma. A santidade é alegre!...

Devia estudar-se este fenómeno. Devia estudar-se.»

Ao escrever as minhas anteriores apreciações sobre o luto em Portugal e particularmente no Minho, não era meu desejo «estrangeitar» a nossa gente, nem mesmo deitar abaixo costumes racionais que espelhem a alma do nosso povo. Apenas era meu desejo chamar a atenção para qualquer coisa de anormal que se está a passar. Senão vejamos. Sabemos que o Minho ama as cores garridas dos trajes à vianesa, dos arcos, festões e copinhos multicolores de seus arraisais, onde canta a viola e corre o vermelhinho verde tinto. Como é que então ele agora se veste de crepes? Porque é que a viola e a concertina emudeceram nos seus arraisais e desfolhadas?

Alguma coisa de anormal se está a passar...

É certo, que, na civilização actual, não se pode pretender conservar o típico de cada região. A televisão, o rádio e outros meios

Dr. José Barreto de Faria

No passado dia 5, celebrou mais um aniversário natalício este nosso querido Amigo e grande barcelense.

Por este motivo, reuniram-se na sua Casa de Barcelinhos, numerosos amigos e admiradores que celebraram condignamente tão faustosa data. «O Barcelense» saudou, efusivamente o Sr. Doutor.

modernos de comunicação abatem todas as fronteiras, impondo gostos e modas, que, não poucas vezes, destroem a genuína tradição local. Mas isso não explicaria porque é que o Minho se pôs tão triste...

Corrija-se o que porventura esteja errado, mas não matemos a alma do nosso povo. O folclore minhoto é um valor, não só turístico, mas sobretudo humano, que as autoridades competentes devem promover e apoiar, para isso, lançando mão de meios apropriados como cortejos, concursos, etc.

Oxalá que, dentro de pouco, vejamos o Minho de novo a sorrir.

Quinquagésimo Aniversário da Morte de D. António Barroso

O dia 31 de Agosto passado foi, incontestavelmente, um grande dia para Barcelos.

A ninguém terá passado despercebida a comemoração efectuada. De Remelhe, terra natal do grande Bispo, Missionário e Patriota, onde se revivem e meditam, com profunda veneração, os permenores da sua edificante vida terrena, e da Cidade, que perpetuou a sua memória, no bronze

altaneiro em que foi modelada a sua insinuante e majestosa figura, só teriam estado au sentes aqueles que, impedidos por obstáculos de força maior, não puderam participar nas celebrações efectuadas. Convinhamos que foram muitos os barcelenses impedidos. Fica-nos, porém, a certeza de que isso lhes causaria profunda pena e, pelo menos, todos estariam presentes, em espírito.

O Dr. António Vasco Machado Maciel Alves de Faria, Presidente do Município Barcelense, promotor das Comemorações, em Barcelos, do 50.º Aniversário da Morte de D. António Barroso e dos 40 anos da Cidade



O que foram e de que constaram as comemorações

EM REMELHE

No dia 31 do passado mês de Agosto a freguesia de Remelhe celebrou condignamente, com Fé e carinho, o cinquentenário da morte daquele que, por suas qualidades, virtudes e heroísmos, deveria ser o orgulho de todos os barcelenses, o grande Missionário das nossas Áfricas, o protector dos pobres, o martirizado Bispo, que foi o Sr. D. António Barroso.

Dispondo apenas dos seus próprios recursos, quis esta freguesia celebrar aquela efeméride, com entusiasmo e bairrismo, que não sofre confronto. A essa singela mas sentida homenagem da paróquia vieram associar-se algunsromeiros de longe pois a cidade de Barcelos reservou-se para a romagem que, em Outubro, vai realizar ao túmulo daquele que sacrificou toda a sua vida em prol das almas, dos pobres, da Pátria e da Religião e honrou, como poucos, a sua terra. Recordamos, com saudade, o congresso Missionário, e o centenário, em 1954, realizados com todo o brilho e esplendor e que constituíram imorredouro padrão de gratidão, carinho e admiração dos barcelenses, dedicado a essa figura de herói e santo que nossos antepassados quiseram imortalizar no bronze que se ergueu no Largo do Município.

Na manhã desse dia 31, todo o povo da freguesia se concentrou junto à Capela-Jazigo, onde se iriam desenrolar os actos comemorativos. Após breve mas brilhante alocução patriótico-religiosa em que o Padre Manuel Costa evocou, muito brilhantemente, a figura sublime do Sr. D. António Barroso, iniciou-se a sempre impressionante cerimónia da Solene Profissão de Fé de meia centena de

crianças, a qual se enquadrou na Missa que foi celebrada em tribuna erguida em frente da Capela-Jazigo. A união religiosa em que decorreram as cerimónias, a atenção e o interesse de toda a numerosa assistência, a piedade das crianças que, com suas vestes brancas, se assemelhavam a Anjos do céu, constituíam um cenário admirável, ao fundo do qual se destacava o túmulo, relicário sagrado, daquele que estava sendo homenageado.

Mais tarde, celebrou Missa, para numerosa assistência o Sr. Padre José Maria da Costa Parente que foi ordenado de Presbítero nesta freguesia pelo Martirizado Bispo D. António Barroso, quando expulso do Porto vivia exilado na sua terra.

Durante as cerimónias da Comunhão solene falou, às crianças e a toda a assistência, o Sr. Reitor de Espouende.

De tarde, presidiu às comemorações cinquentenárias o Sr. D. António Ribeiro, Bispo Auxiliar da Arquidiocese. Recebido em verdadeira apoteose de carinho, e depois de receber os cumprimentos do Reverendo Pároco, Sr. Padre António Fernandes Cardoso, Clero presente, Autoridades locais, Fabriqueira e outras individualidades, S. Rev.ª que vinha acompanhado de seu secretário e do Sr. Arcipreste de Barcelos, paramentou-se na Capela do Senhor dos Passos, seguindo depois pela Avenida, que se encontrava ornamentada com muita arte e raro gosto, até à Capela-Jazigo, onde foi saudado, em nome de toda a população da freguesia, pelo Sr. Dr. José Ferreira Gomes, talentoso Advogado, em Lisboa e prestigioso Filho de Remelhe, o qual se referiu eloquentemente e com muito brilho à Pessoa do homenageado.

(Continua na pág. 2)

VIDA RELIGIOSA

Décimo Quarto Domingo Depois de Pentecostes

EVANGELHO (S. Mateus, 6, 24-33).— Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há-de ter ódio a um e amar o outro, ou há-de dedicar-se a este e desprezar aquele. Não podeis servir a Deus e à riqueza; por isso, eu vos digo: não andeis cuidadosos com a vossa vida pelo que haveis de comer; nem com o vosso corpo, pelo que haveis de vestir; acaso não é a vida mais do que a comida, e o corpo mais do que o vestido? Reparaí nas aves do céu, que não semeiam nem ceifam nem colhem, contudo o vosso Pai celeste sustenta-as; acaso, não valeis vós mais do que elas? Mas quem de vós, com toda a sua inteligência, pode acrescentar um côvado à sua estatura? E porque vos inquietais quanto ao vestido? Considerai os lírios do campo, como crescem, e não trabalham nem fiam; contudo, eu vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória, vestiu assim como um destes lírios. Ora, se ao feno do campo, que hoje existe e amanhã é lançado no fogo, Deus veste assim, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Portanto não andeis inquietos dizendo: Que havemos de comer, ou que havemos de beber, ou com que nos cobriremos? Porque os gentios é que se afligem com tudo isso; vosso Pai sabe bem que tendes precisão de todas essas coisas. Por isso, buscai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas em acréscimo.

Comentário e Aplicações

No nosso Senhor Jesus Cristo, observando tudo o que, à sua vol-

ta, se passava, procurava traçar normas seguras para corrigir os erros, remediar os males e a todos encaminhar, pelas vias mais curtas, para a meta que todo o homem deve procurar atingir — a salvação da sua alma.

Notava, então, como notaria hoje, felizmente, que uma grande, se não a maior, parte da humanidade, preocupada com os bens temporais, descurava os espirituais. Não se limitou, porém, a dizer que isso não estava bem.

Apelou para a Divina Providência e apresentou exemplos, bem frisantes, para mostrar que Deus a ninguém abandona, que devemos confiar cegamente em N'Ele. Portanto, não devemos dar o 1.º lugar ao que é material, deixando para segundo plano os bens imperecíveis do espírito mas manter, inalterável, a hierarquia dos valores.

Disse até, com toda a clareza e convicção, que «ninguém pode servir a dois senhores, a Deus e à riqueza». Contudo, não meditando atentamente nesta tese, de si sólida e irrefutável, cometemos autênticos disparates que, só a nós e nesse momento, parecemos coisas assisadas. É que... há duas ideias, nesta afirmação do Evangelho, que muitas vezes, nos passamos despercebidas: 1.ª— a ideia ou sentido que se deve dar à palavra «servir»; 2.ª— a antítese, estabelecida por Cristo, entre Deus e riqueza.

Pensemos, então: 1.º—O grande comentarista da Sagrada Escritura, Cornélio A Lápide (t. xv), diz-nos que não se deve tomar esta palavra no sentido estrito e rigoroso mas no sentido moral. A rigor, servir é consagrar-se inteiramente a alguém, é estar-lhe abso-

lutamente sujeito, é confundir com ele a sua própria personalidade. É não servir, de qualquer forma, mais ninguém.

No sentido moral, servir é obedecer filialmente, é procurar ser agradável, não desgostar, manifestar um amor sincero, embora, de algum modo, interesseiro.

Evidentemente, Jesus pôs de parte o sentido rigoroso da palavra «servir». Mas, também não admite o seu sentido moral nas relações entre o homem e Deus e entre o homem e os bens materiais.

2.ª—Deus e riqueza são incompatíveis. Noutro ponto do Evangelho, afirma-se ser muitíssimo difícil um rico salvar-se.

Haverá de concluir-se, daqui, que é mau possuir bens materiais mais ou menos avultados? De forma alguma! O que é necessário, mesmo indispensável, é que esses bens não ocupem o primeiro lugar das nossas conseqüências; que não constituam a razão de ser da nossa vida terrena.

Diremos, portanto, aos ricos que subordinem a Deus as suas riquezas; e aos pobres que não se desespere com a sua humilde condição mas confiem na Providência Divina.

Que ninguém é obrigado a abandonar ou deixar de procurar os bens temporais mas que todos deverão conservá-los, aumentá-los ou tentar adquiri-los, apenas na medida em que não tire a Deus o lugar que deve ocupar, na vida de cada um.

Perante isto, faça o próprio leitor as aplicações que lhe ocorrerem e que melhor se adaptarem à sua situação económica.

P.º F. Brito

General José António Beleza Ferraz

Felicitemos este nosso distinto Amigo, e illustre conterrâneo por na segunda-feira dia 9 do corrente, ter o seu aniversário natalício.

Os que trabalham em «O BARCELENSE» associam-se a esta data festiva.



Quarenta anos passaram. É justo que se celebrem, com vibração e entusiasmo. O nosso Município, sob a presidência do Sr. Dr. António Vasco Alves de Faria, entendeu, muito bem, que devia solenizar efeméride e, nesse sentido, elaborou um vasto programa que, hoje mesmo, principia a executar-se. Logo, às 17 horas, na Torre de Menagem, onde funciona o Centro de Artesanato Barcelense, será inaugurada uma exposição de cestaria. Amanhã, também às 17 horas, teremos o 2.º número das Comemorações. Com a presença do Senhor Governador Civil do Distrito, realiza-se um grande festival de natalição, na piscina do Clube Desportivo de Barcelinhos, e a entrega dos prémios referentes aos jogos da arca, há poucos efectuados. Teremos, assim, associados ao nosso legítimo júbilo de barcelenses, dois dos maiores contribuintes para o engrandecimento de Barcelos: o artesanato que, nestes quarenta anos tanto se desenvolveu, levando além fronteiras o nome da nossa cidade e concelho, e o rio Cávado, verdadeiro encantamento de nacionais e estrangeiros, ao qual, como os antigos romanos ficam presos, para toda a vida. Além disso, a nataçã, actividade desportiva tao do agrado dos portugueses, tem chamado para Barcelos inúmeras atenções. Todos recordam as tardes de glória vividas nas verdejantes margens do nosso rio, aquando de grandes competições realizadas, não vai há muitos anos. Não parecendo a muitos a melhor forma de iniciar as comemorações, hemos de concordar que é singularmente apropriada.

U BARCELENSE, o mais antigo semanário de Barcelos, que viveu intensamente o dia 30 de Agosto de 1928 e seguintes, que, em edição especial, comunicou ao público, em páginas sociais.

50.º Aniversário da morte de D. António Barroso

Continuação da página 1

gado. Neste momento foi descerada pelo Sr. Engenheiro Barroso uma lápida em que se lê:

«Remelhe Homenageando o seu Filho mais ilustre, D. António Barroso, no cinquentenário da sua morte»

Depois um menino, filho do Presidente da Junta entregou uma esmola para o Seminário a Sua Excelência Reverendíssima, que agradeceu.

Na igreja paroquial, que ultimamente experimentou grandes melhoramentos de embelezamento, adaptação, prosseguiram as cerimónias da Visita Pastoral. Foram padrinhos do Crisma o Sr. António Ferreira Gomes e sua esposa. As primeiras lavandas serviram os Srs. Engenheiro António Pinheiro Barroso, Dr. José Ferreira Gomes e Engenheiro José Júlio Trigueiros, sendo convidados para as segundas os componentes da Junta de freguesia.

O Sr. D. António Ribeiro após o exame da Catequese feito às crianças, observou o Sacrário, deu a bênção com o Santíssimo, observou todos os pormenores da igreja, que, não se cansava de admirar as alfaias e o Registo Paroquial. Antes de sair da igreja Sua Excelência Reverendíssima exortou os fiéis a viverem um cristianismo autêntico de harmonia com o Evangelho e as normas conciliares, o qual inclui o Apostolado, merecendo-lhe especial atenção a Acção Católica, que recomendou, terminando por agradecer a recepção carinhosa que lhe fora dispensada.

Depois acompanhado do clero e várias individualidades visitou a residência onde se demorou por alguns momentos.

Foi só ao fim da tarde que o Sr. D. António Ribeiro rodeado sempre do carinho desta boa gente de Remelhe abandonou a paróquia que à sua maneira, mas em homenagem de admiração, carinho e respeito, quis celebrar o cinquentenário da morte do grande e mortal Bispo, D. António Barroso.

Como notas a destacar deve registrar-se o esforço das comissões de ornamentação que associaram ao seu trabalho pessoas muito dedicadas, e a actuação do grupo coral que dirigo pelo Padre António Costa, natural desta freguesia que

aqui goza de grande simpatia, se houve admiravelmente. Toda a freguesia está de parabéns.

EM BARCELOS: Seriam

perto de 19 horas quando, regressado de Remelhe, chegou às portas do majestoso edifício da Câmara Municipal Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. António Ribeiro, venerando Bispo Auxiliar de Braga. Ali era guardado pelo Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, governador Civil do Distrito, Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Presidente da nossa Edilidade Barcelense e outras altas individualidades.

No gabinete da Presidência, o Senhor Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, dirigiu uma breve e afectuosa saudação às entidades presentes, terminando por oferecer-lhes medalhas comemorativas das celebrações em curso.

O acto principal, contudo, iria ter lugar junto do monumento a D. António Barroso, onde uma densa multidão já estava presente.

Al, o Senhor Presidente da Câmara pronunciou um vibrante discurso no qual, recordando as virtudes religiosas sociais do Maior Barcelense de todos os tempos, apontou aos presentes, como paradigma a seguir, a gigantesca figura de homem, cristão e português, que foi o celebrado D. António Barroso.

Abafadas as suas últimas palavras por calorosa salva de palmas, seguiu-se o descerramento de uma lápide, colocada na base do monumento, pelo Senhor D. António Ribeiro e onde se lê: «D. António Barroso—Cinquentenário da sua morte—31/8/1968». Após esta significativa cerimónia, que a numerosos assistências não se cansava de aplaudir, o Senhor Governador Civil, auxiliado pelo Senhor Presidente da Câmara, depôs, no sopé do grandioso pedestal, uma monumental coroa de flores o mesmo fazendo a prima-neta de D. António Barroso, menina Maria Felicidade Barroso Coelho, o que fez prolongar as ovações, em continuadas manifestações de simpatia, respeito e amor pela memória ina-

pagável do excelso e insigne Homenageado.

Terminou, assim, a primeira parte das comemorações. Elas vão continuar. E o povo bom e crente de todo o norte do raís, que não só o de Barcelos e seu concelho, vai ter vastas oportunidades para exteriorizar os seus indimentáveis sentimentos, cristãos e patrióticos, à luz brilhante desse potente farol que ilumina, simultaneamente, as rotas da Fé e do Império e que se chama D. António José de Sousa Barroso.

Entre as pessoas da mais distinta qualidade presentes a esta cerimónia, justo será salientar, além das já referidas: vice-presidente do Município, Sr. Dr. Vítor Marques, Vereadores, Senhores Dr. José António Beleza Ferraz, Dr.ª D. Maria da Glória Pinheiro, Virgílio Alves de Carvalho, Prof. Emi-

Uma Exposição no Centro do Artesanato de Barcelos



BARCELOS — A Torre de Menagem

Foi deste modo que se apelidou uma Exposição de Cestaria, no programa do 40.º ano da Cidade de Barcelos. Parece bem pouco e também pouco parecerá a quem for ver a Exposição. Mas na realidade é preciso ver com olhos de ver o que ali se trouxe. Não são na realidade muitos cestos juntos, pois representam uma evolução e em alguns casos um desaparecimento de formas que a pressa dos tempos de hoje ou o desassossego actual das pessoas, não dá tempo para as fazer ou utilizar.

Procurou o Centro agrupar tudo que se fez ou faz um cestaria para mostrar e catalogar e, se possível, incentivar o fabrico de peças antigas ainda hoje úteis, ou orientar a evolução das formas e da utilização das matérias primas, para que o artesão progrida e dignifique a sua arte da qual pode viver, não pedindo, mas trabalhando.

Na realidade nota-se que tudo que se faz na arte dos entrançados, está a ter larga procura. O turista também compra e ajuda esta arte que deve, em nosso entender, ser devidamente acarinhada e protegida. A arte popular e o artesão têm vivido ao sabor das ondas e de alguns gananciosos comerciantes, que os definham numa voragem de tudo ganhar, não vendo que acabam com as fontes do seu negócio.

É pois dentro deste princípio, procurando proteger a arte e o artesão, que o Centro organiza esta Exposição e que o Sr. Feliciano Lopes Gomes, cuidadoso e criteriosamente catalogou e agrupou.

Muito carinho e estudo, que se não vê, mas que se sente e que servirão de base para novos estudos, donde se poderão tirar conclusões do estado em que o problema se encontra, para que se possam também procurar soluções.

meira mão, a tão agradável notícia e que sempre tem acompanhado, com vivo interesse, o crescimento da nossa Urbe, terá o maior prazer em colaborar nas comemorações agora iniciadas e irá fornecendo, semana a semana, os números do programa que se seguirem.

DETERGENTE INGLÊS
STERILEX
LAVA-DESENGOROURA-DESCORA
A venda nos estabelecimentos

CRÓNICA de MILHAZES
Setembro 1968

A notícia levada a público no Jornal «O BARCELENSE» intitulada: Crónica de Milhazes, da semana finda, agradou plenamente. Os jornais esgotaram-se. Os dos assinantes andavam de mão em mão, pois todos queriam certificar-se da verdade. Até os analfabetos que infelizmente ainda os temos pediam para ler a notícia pois a todos interessava. A maioria das pessoas da nossa Aldeia, estavam convencidas que a Casa onde habita o nosso R.º Pároco era Residência paroquial. Infelizmente não é....

Milhazes, não tem Residência Paroquial. É no próximo Domingo, a 1.ª reunião para estudar como deve ser pagas as despesas com as obras levadas a efeito na CASA DE SESSÕES DE JUNTA. Os paroquianos que puderem, devem comparecer, pois é um dever de consciência, e digamos. O Povo de Milhazes, está pronto a pagar tais despesas, quando deixar de existir o nome: CASA DE SESSÕES DE JUNTA e, vigorar o nome: Residência Paroquial. Caso contrário, faça-se uma Residência nova. O Povo de Milhazes, é Bairrista e, não quer que o seu Pároco seja Inquilino, mas sim-Patrão.

ANIVERSÁRIO
No passado dia 30 do mês findo, teve a sua festa natalícia, o Sr. Mário Pereira Barreto, assinante de o Jornal «O BARCELENSE». Que esta data se repita por longos anos são os nossos ardentes votos.

NOVOS ASSINANTES
Deram-nos a honra de serem assinantes de o Jornal «O BARCELENSE», os Srs. Adélio da Cunha Barreto, do Lugar de Espézes e Joaquim Pereira de Miranda, de Rebordões.
Muito Obrigados.

VENDE-SE
Campo de lavradio, óptimo local para construção de prédio, com 5 mil metros quadrados vendê-se. Preço 25\$00 o m2.
Falar com José António Pereira—Via Boa, S. João.

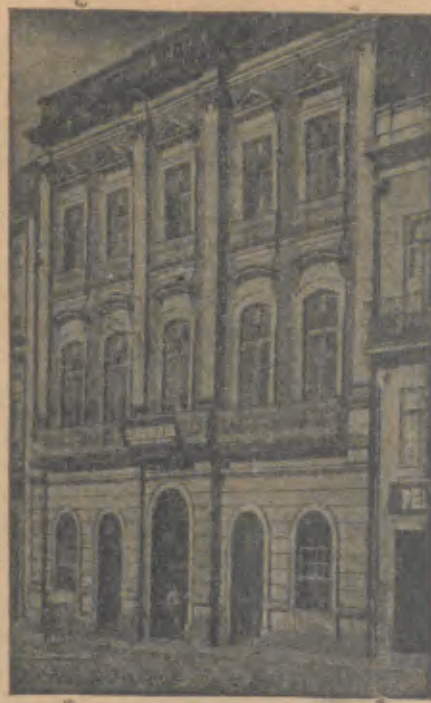
ELECTRICISTA
Especializado em montagens Baixa e Alta Tensão.
Força motriz e Comunicações venda de todos os Electro-domésticos, em prestações suaves.
Benjamim F. O. Especial—Lugar da Calçada, 2.ª passagem de nível—Arcozelo—Barcelos.

PINHEIROS
Vendem-se na Quinta de Celeiró, em Aborim.
Informa o Caseiro.

CASEIRO
Precisa-se para Quinta, a dois quilómetros de Barcelos.
Por favor, falar com o Sr. António Alves Torres.

CASAMENTOS
SNACK BAR-RESTAURANTE-SALÃO DE FESTAS

Mar-à-vista
(Vila do Conde - Junto à Praia)
Óptimo serviço de cozinha Regional
Grande Sortido em Mariscos sempre frescos
Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados, Banquetes, Copos de Água, Confraternizações etc.
NOVAS INSTALAÇÕES
Filial da Casa dos Frangos - Aver-o-Mar



EXTERNATO
ALCAIDES DE FARIA
SEXO FEMININO
ALVARÁ N.º 214
Av. Dr. Oliveira Salazar
BARCELOS—Tel. 82346
Curso Liceal
Ensino Preparatório
Matrículas: de 1 a 12 de Setembro

A. Eurico Soucasaux
Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154 — BARCELOS — 156
Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular
ÓPTICA

Escola de Condução Bracarense
DE JOÃO SERRA
Av. Marechal Gomes da Costa, 666 2.º Telef. 23616—BRAGA
FILIAIS EM
Arcos de Valdevez—Barcelos—Cabeceiras de Basto
Vila Verde e Valença do Minho.
Comunica a todo o público em geral que mudou as instalações da Escola de Condução Barcelense para o Largo da Porta Nova n.º 11—1.º andar—Telef. 82324.
TODAS AS CATEGORIAS DE CARTA
Pesado—Ligeiro e Moto
Habilitam-se alunos para exame do 2.º grau

«20\$00 os 5 litros» **Vedor Radiestesista**
Indica, com precisão, águas ocultas. Tem sensibilidade e aparelhagem.
Nesta Redacção se informa.

ATENÇÃO
Senhora que vive só, precisa para a sua companhia, ou como serviçal, ou como dama de companhia, pessoa com 40 a 45 anos.
Garante bom futuro.
Resposta à Redacção deste jornal ao número 13.
A S. Judas Tadeu
Agradece graças recebidas F. C. S.

«Leite Puro de Vaca Higienizado»
Embalado em polietileno, de litro e meio litro
HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA
Recebido diariamente da UNIÃO DAS COÓPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO
Vende-se na **Casa do Café**
BARCELOS
Rua D. António Barroso, 61—63
Telef. 8 2 3 9 0

Ribeiro & Pinheiro, Limitada

Por escritura de 6 de Julho de 1968, lavrada a fs. 36 V do L.º N.º B. 56 do 2.º Cartório Notarial de Barcelos foi constituída uma Sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre os sócios Augusto Santos Ribeiro e Manuel Pinheiro Miranda, a qual será regida pelos artigos seguintes.

sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

DOIS—Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção dos dois sócios gerentes, em todos os actos, contratos e documentos de obrigação.

TRÊS—Os documentóts de me-ro expediente podem ser assinados por qualquer sócio gerente.

QUARTO— Todo o gerente que envolver a sociedade em assuntos estranhos aos referidos negócios dela, designadamente letras de favor, fianças e abunações, ficará responsável, individualmente, pelas obrigações que desse modo assumir e indemnizará a sociedade por quaisquer prejuízos que, por esse motivo, lhe causar.

CINCO—A gerência será remunerada ou não conforme for delirado em assembleia geral.

SEXTO
Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por qualquer dos sócios por meio de cartas registadas, dirigidas aos outros sócios com a antecedência mínima de oito dias.

SÉTIMO
No caso de falecimento ou interdição, de um sócio, os seus herdeiros deverão nomear entre eles um só que os represente a todos na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

OITAVO
No caso de dissolução da sociedade por mútuo acordo dos sócios, fica estabelecido que, se algum sócio quizer ficar com os haveres sociais, serão os mesmos licitados entre todos os sócios e adjudicados àquele que melhores vantagens oferecer, quer em preço quer em forma de pagamento.
Barcelos, 3 de Setembro de 1968.

O Ajudante da Secretaria
Armindo Pimenta Ferreira

PRIMEIRO
«A sociedade adopta a firma de «Ribeiro & Pinheiro, Limitada», tem a sua sede na Avenida Alcaldes de Faria, na freguesia de Arcozelo, da cidade e concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO
O capital social integralmente realizado, em dinheiro, é de CINQUENTA MIL escu os REPRESENTADO por duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

TERCEIRO
O objecto social consiste no exercício da indústria de reparações de máquinas e fabrico de alfaias agrícolas ou de qualquer outro ramo de indústria ou comércio, que a sociedade resolva explorar, permitido por lei.

QUARTO
UM—A cessão de quotas é livremente consentida entre sócios, tendo sempre a sociedade o direito de preferência.

DOIS—Se a sociedade não usar do direito de preferência e a quota a ceder for pretendida por mais de um sócio, será a mesma quota dividida entre os pretendentes.

TRÊS—A cessão de quotas a estranhos só é permitida se a sociedade ou os sócios não quiserem usar dos direitos que lhes são conferidos nos dois números anteriores.

QUINTO
UM—A gerência da sociedade, com dispensa de caução, pertence a ambos os sócios, aos quais compete também a representação da

«O BARCELENSE»
DESPORTIVO

- O Gil Vicente jogou em Fão.
- Campeão «O BARCELENSE»
- Columbofilia.
- Integrado de todos os seus novos elementos e afim de cumprir uma clausula do contracto com o jogador Russo, o Gil Vicente deslocou-se no passado domingo a Fão, onde realizou um jogo com a turma local. Os desportistas barcelenses deslocaram-se em grande número o que veio demonstrar o excelente apoio da massa associativa.

O jogo não foi disputado como se desejava, mas temos de ter em conta de que os «ensaios» são sempre assim.

Aguardamos o futuro, pois e também convencidos que o Gil Vicente terá uma equipa capaz de enfrentar com uma facilidade a difícil tarefa que lhe cabe. Amanhã visita-nos o Desportivo de Prado, a contar para a Taça Associação de Futebol de Braga.

BOUCA EM PERELHAL
No monte de S. Miguel, vende-se com 22,121 metros.
Informa o Sr. Arménio Armindo Gomes Pontes, em V. F. S. Pedro. Telef. 82790

BICICLETA
A pedal, de marca Martano, por esquecimento, ficou de quarta-feira para quinta, junto do Armazem do D. Ferreira Vale.
Pede-se à pessoa que a guardou o favor de participar nesta Redacção.

Dr.ª Maria Fara Padim
Brandão
Laboratório de Análises
Largo José Novais, 25-2.º
BARCELOS
Reabre a partir de 16 de Setembro

Lar da Imaculada Conceição
Para instalação de meninas estudantes
SALÃO DE ESTUDO
Campo de S. José, 37—Telef. 82266 **BARCELOS**

Receptáculos postais
Até 31-12-69, em todos os prédios situados nas freguesias de Santa Maria Maior (Barcelos), Barcelinhos e Arcozelo, tem de instalar—os seus proprietários—receptáculos domiciliários para correspondência postal, conforme Edital publicado no Diário do Governo n.º 187—2.ª série de 8-8-68.
Informa-se que a instalação dos receptáculos é regulada pelo Decreto n.º 37927 de 1-8-50.

D I V U L G A N D O

Postais de Salamanca

III

Mais três Professores começaram a leccionar nesta 2.ª semana: C. Alcalde—Questões actuais de Psicopedagogia da adolescência; Joaquim Carrasco—Evangelização e Missão da Igreja; J. Godoy—Pedagogia Catequética dos temas fundamentais da mensagem cristã. Estão matriculados neste curso 115 pessoas de ambos os sexos, entre as quais 6 leigos. Dos sacerdotes presentes, dois são do Minho e outros tantos da Galiza.

Os catalães andam interessadíssimos numa visita a Fátima. Querem aproveitar a ocasião de estarem a menos de um terço do caminho. Com os nossos elogios às boas estrada, artísticos monumentos, belas paisagens e magnífica mesa, a excursão de 31-1 vingará por certo.

No passado domingo, o VW fez um total da 380 Km. para visitarmos Ávila e Segóvia. Aquilo é para ver, que não para descrever.



IV

Não há dúvida de que estes Irmãos das Escolas Cristãs são uns grandes pedagogos. Quem visita a Exposição Permanente de Catequética, aqui na Faculdade, fica imediatamente convencido. Mas nem tanto é preciso. Basta reparar no periódico moral que J. Godoy começou a publicar há dias, servindo-se de fotos, legendas e pouco mais. O de hoje, dia 24, era sobre convívio. Que sentido de humor, ironia e crítica, em frases tão curtas e imagens tão simples, ao jeito de «ridendo castigat mores»!...

O tempo aqueceu muito, esta semana: autêntico calor salamantino.

Muito saudar.

P. e L.

POR FRAGOSO

Na última publicação feita neste semanário de Barcelos—«O BARCELENSE», procurei simplificar, por falta de espaço nas suas colunas, o valor histórico que possuímos na Ermida de S. Vicente, que foi doada, em 31 de Dezembro de 1165, pelo Rei da 1.ª Dinastia — D. Afonso Henriques, e confirmado pelos seus sucessores a que se refere a publicação n.º 2978, de 17/8/68 deste semanário.

A freguesia de Fragoso, sendo uma das maiores do concelho ou até do continente, pela sua extensa área de cultivo e rãoço, torna-se essencialmente agrícola pela fertilização do seu solo, bem como doutros derivados em minerais, que por falta de explorações não é tão populosa, atendendo, que o braço trabalhador procura emigrar para o estrangeiro para melhor remuneração do seu trabalho. Pelo exposto, os fragosenses não podem ficar indiferentes, em todos os aspectos, ao retrocesso dos apanágios concedidos por uma doação feita pelo primeiro Rei de Portugal, onde flutuasse nesta Ermida a Bandeira das cinco quinas «Monárquicas», que foi o símbolo da Pátria.

Fragoso, ainda no silêncio e bastante adormecida—não deve nem pode adormecer. Acabariam os bons filhos desta terra, ou faltará agilidade em algumas entidades locais? Creio que não!... Para se produzir, terá de lutar porque é próprio do homem. Pois bem!... Se existe um valor histórico, através de séculos, no sopé desta montanha, na vertente de S. Gonçalo, chamada Ermida de S. Vicente, cuja capela foi outrora a Igreja Paroquial desta freguesia de S. Vicente, que tinha 231 vizinhos, pertencia à Colegiada de Barcelos, mas, no entanto, foi Couto da Casa de Bragança. Vários escritores de relevo, o Padre António Carvalho da Costa, no Tomo, I oferecido por El-Rei D. Pedro II, em 1168, faz largas referências aos pergaminhos, vinculados, através de séculos, desta muito remota Ermida de S. Vicente, assim como a publicação no «Diário do Minho», pelo barcelense ilustre, o extinto Sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, confirmando que era incontestavelmente histórico. Como esta freguesia de Fragoso tem sido fertilizada pela frescura dos seus terrenos de cultivo e vales, também tem sido fértil pela frescura da inteligência do seu povo, pois foi um símbolo de tradição, por herança de D. Afonso Henriques. Anotemos um filho ilustre desta terra, o Frei Agostinho de Fragoso, que muito se notabilizou na carreira de estudos pela Universidade de Coimbra e, como orador insigne, defendeu sempre com bairrismo a sua terra natal-FRAGOSO, onde nasceu no ano de 1.600.

Ainda, mais, senhores leitores!...

Em todos os recantos do País, quer em casas recreativas, quer em cafés, etc., fazem-se comentários acerca dos valores que possui uma freguesia pela intelectualidade dos seus habitantes. De momento, surgiu, junto a uma mesa de café, uma maledicência acerca de valores intelectuais e famílias ilustres duma freguesia, como seja Fragoso. Pelas polémicas demonstradas, orgulhoso e envaidecido, principiei por enumerar vários cursos superiores porque tem passado esta freguesia de Fragoso, a cujo concelho nos prezamos de pertencer, como sejam: Padres, Médicos especialistas, Engenheiros Cívicos e Electro-Técnicos, Oficiais do Exército, da Marinha, da Aviação, Professores, Professoras, além de outros cursos, etc., pelo que foi considerada na discussão como uma das primeiras no grau de cultura, nesta região. Acontece, porém, que em muitos países civilizados, cometem-se erros crassos, mas é tendência dum Povo, como poderá acontecer a este meio rural, onde nascemos. E, pelo orgulho que possuímos neste encantador torrão natal que nos serviu de berço, arreigados á terra, teremos de afirmar eternamente que Fragoso não pode viver na solidão da frescura dos seus montes e vertentes, mas, como recordar é viver, temos de vigiar e contemplar, firmemente emvaidecidos com esta remota Ermida, como a fonte miraculosa da «Virtude», de Santa Isabel, em que os enfermos se lavam na manhã de S. João, que saram ou morrem, dentro de nove dias, por tradição da lenda. Justo é que se construa acesso ao local, para os turistas visitarem este Monumento Nacional, que no pórtico da Capela tem a data de 1147 (construção anterior á data).

Bem haja!... Por Fragoso, unida...

X

A «Acção Católica» e o Espírito Santo

Pelo PADRE ALBERTO AZEVEDO

III

Vamos ao último e primeiro dos objectivos da Campanha: — *Em pentecostes*—festa de gala do mundo sobrenatural—deveríamos viver todos, o povo de Deus!

Mas há que fazer a *descoberta* do Espírito Santo. Sim; pois não foram apenas alguns contemporâneos do Apóstolo das Gentes que O desconhecem. Quantos irmãos ignoram que a 3.ª Pessoa da Trindade esteve na origem da encarnação do Filho de Deus na Virgem Maria, como está na origem da encarnação de Cristo em cada um de nós, como a Ele ficar-se-á a dever o alastramento da Igreja pelo mundo até que este se transfigure em Comunidade de fé e de vida!

A Igreja é mesmo a Sua grande realização!

Como escreve o Padre Congar, «a sua obra não é de esclarecer este ou aquele, mas de animar e realizar o Corpo de Cristo. Por isso as condições de dom e de trabalho do Espírito Santo são essencialmente comunitárias. Ele opera no amor recíproco dos féis, com espírito de amor e comunhão fraterna».

«É vantajoso para vós que eu vá»—dissera Jesus aos apóstolos.

Pretende a «Acção Católica» intensificar a devoção ao Espírito Santo. E a razão é simples, uma vez que a *evangelização* do mundo começou nesse dia em que descera no Cenáculo. A Igreja começara a plantar-se por toda a parte!

Até aí, a economia de salvação dum povo-economia ainda de *gheto ou de Sinagoga*—findava para se revestir de um carácter *ecuménico ou universal*. Pois, não

é verdade que partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia, ouviram os 11 anunciar as maravilhas de Deus nas suas línguas? (Act. II, 9-13).

E ao espanto e à pergunta de toda aquela gente — «que significa isto?» — Pedro respondera... «tudo isto é a realização do que disse o profeta Joel: «nos últimos dias, diz o Senhor, *derramarei o meu Espírito sobre toda a criatura. Os vossos filhos e as vossas filhas não-de-profetizar...*» (Act. II, 16-17)

O P.º Daniélou, em o *Mistério da Salvação das Nações*, comenta: «Assim o mistério do Pentecoste inaugura a economia em que vivemos actualmente, em que as duas características principais são, *dum lado* o universalismo, isto é, a evangelização de todas as nações e a sua reunião na unidade da Igreja, e, *do outro*, a presença do Espírito Santo», que é espírito de aridade e de família.

Pela descida do Espírito de Deus sobre Jesus, no Jordão, deve-se a manifestação do seu papel messiânico, e consequentemente, profético ou missionário. Subindo ao Pai, enviaria o mesmo Espírito sobre os 11, e logo estes tornar-se-iam *evangelizadores!* Eles e *toda a Igreja!* S. Paulo, referindo-se à multiplicidade e variedade de dons na comunidade eclesial explica-os em função *da missão*.

«Quanto aos dons espirituais, irmãos, não vos quero deixar na ignorância... Há, pois, diversidade de dons, mas o Espírito é o mes-

mo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; e há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. *Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para proveito comum...*» (I Cor. 12, 1-7).

Mas eu dizia, há pouco, que o Espírito de Deus, descendo sobre Jesus, no Jordão, revelara a Sua função messiânica, isto é, o Missionário ou *Profeta*. (Muitos profetas conhecera o povo de Deus; mas Cristo era o Profeta por antonomásia. Assim o compreenderam, v. g., os discípulos de Emáus: «tu és o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias!... O que aconteceu a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo...» (Lc. XXIV, 18-19).

É um dos seus ministérios, de que Jesus, pelo enviado Espírito, tornaria todo o povo de Deus participante. Tal vocação da Igreja inteira não teria outro escopo senão para ela irradiar a Boa Nova — doutrina e vida divina! Pois — e como ensina o Padre Evelyn — «a encarnação é Deus que Se torna homem, um homem. Pentecostes são os *homens* que são chamados a tornar-se Deus... A manifestação do Espírito é muito mais brilhante do que a do Filho. A Encarnação realizou-se *obscuramente, de noite*, num estábulo. Pentecostes manifestou-se em pleno dia, e *centenas de pessoas* foram testemunhas dessa transformação. Por que não hoje como ontem?!...

O que importa?

Que importa ser feia ou bonita?
Que importa que me chamem louca que toda a gente me olhe com desdém?

Que importa a desventura, a tristeza, a dor, o ódio, a amargura?

Que importa que chova ou brilhe o sol?

Que importa que haja ou não estrelas, luar, nuvens, escuridão?

Que importa o mundo, a vida, a morte à espreita, se a felicidade foi desfeita?

Tamel, Agosto de 1968.

María Regina Bacelar

Doce e Salgada

1918 - AGOSTO - 1928

São 40 anos bem empregados, Foi em 1928 que, por Decreto-lei, Barcelos é elevado a cidade.

Estou com Barcelos e os barcelenses, ao comemorarem os quarenta anos da sua elevação. O Cávado até parece mais doce ao saber que a terra veste as suas melhores galas para, em Festa, celebrar a sua mais alta posição territorial.

Estou com Barcelos e os barcelenses neste momento solene e de glória para Dom António Barroso e quantos mais ilustres filhos da fidalga e aristocrática cidade minhota.

Filhos de Barcelos, estais em Festa porque o Governo, há 40 anos deu-vos a posição que a vossa antiguidade determinou. Das primeiras, entre as primeiras terras do nosso país, tem sabor a nobre e grande.

Não morre Barcelos. Vive Barcelos. Os portugueses e barcelenses orgulham-se da sua linhagem. Tem nome. Não o pode perder. Os seus braços e armas são pertença de Heróis e Santos que passaram por Barcelos. O seu sangue é sangue sagrado que vive e corre nas veias dos portugueses de ontem, hoje e sempre.

Dom António Barroso, já elevado em monumento, que honra a iniciativa de O BARCELENSE, como recompensa que lhe foi dada ao repousar no Senhor, de Quem ele foi arauto, teimosamente fiel e audaz. Desapareceu há 50 anos deste mundo um grande Padre grande Padre, logo, grande Homem e grande Patriota. Quem o duvida?

Apóstolo esclarecido, culto e eloquente, a sua inteligência, a sua sabedoria e o seu poder de comunicação estiveram sempre ao serviço de Deus e da Pátria.

Ideal de Deus e da Pátria foram, toda a sua vida, irradiação candente de amor, bondade e fé.

Partiu para sempre mas vive para sempre o seu segredo de modelador de almas, sem matar a liberdade que amou.

D. V.

O DINAMISMO DA NOSSA POLÍTICA SOCIAL

As frequentes declarações dos responsáveis pela política social portuguesa, e especialmente o Ministro das Corporações e Previdência Social, permitem-nos aquilatar do progresso que em ritmo acelerado se observa nos principais sectores deste campo da actividade governamental.

Sabemos, assim, que a política social portuguesa não se limitou ao cumprimento rigoroso — e muito seria já — dos esquemas de protecção e segurança social, em tempo fixados. Evoluiu, paralelamente com o crescimento das instituições que são a sua base, e foi aperfeiçoando o sistema de seguros sociais que dotaram o trabalhador português dos meios que lhe permitem encarar o presente e o futuro com relativa confiança.

Verificou-se já que, sem aumento das contribuições, os beneficiários da Previdência passavam a usufruir de novas formas de assistência médica — medicamentosa, abrangendo agora o internamento hospitalar e a tuberculose. A fixação deste benefício representou um dispêndio anual da ordem dos 250 000 contos e foi permitida com a diminuição de 7 para 4,5 por cento do total de capitais que todos os anos vai para as reservas, para assegurar os benefícios inicialmente programados. Quer isto dizer que as capitalizações já feitas e o seu rendimento produziram o fruto desejado.

Por outro lado observa-se hoje que o pensionista que recebe subsídio de reforma ou invalidez — uma das principais razões da Pre-

vidência — usufrui mais do que aquilo que lhe seria proporcionado se essa reforma, ou pensão de invalidez, fosse determinada em função do que efectivamente descontara. Resultado, também, da aplicação dos dinheiros da Previdência em empreendimentos de garantida rentabilidade.

Os exemplos que comprovam a boa e cautelosa aplicação dos capitais da Previdência, e os objectivos eminentemente sociais desta aplicação — fomento da habitação económica, empreendimentos de interesse nacional e que contribuem para o enriquecimento da comunidade, etc. — seriam inúmeros. Podemos concluir com uma palavra de louvor para a criteriosa administração que permite o progresso da nossa política social.